



Uesc

Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus-Bahia

Junho 2022
Ano XXIV - Nº 289

Mais recursos para a Pesquisa

A Universidade conseguiu aprovação de verba para aquisição de cinco equipamentos multiusuários de grande porte. **Pág. 3.**



5ª Festa Literária aconteceu em Ilhéus



Página 6.

Entrevista

Pró-reitora Rosaide Ramos

**Desafios na
Graduação**

Página 7





Nepab completa 16 anos e ganha novas instalações

O Núcleo de Ensino e Pesquisas Arqueológicas da Bahia (Nepab), da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), comemora 16 anos em 2022 e ganha uma nova sede, cuja construção está em fase de conclusão. O

novo prédio é resultado de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) estabelecido pelo Ministério Público (MP-BA), entre o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a empresa Gpexpan, adquirida pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf).

A nova sede do Nepab possui dois pavimentos projetados com espaços amplos, arejados e bem iluminados, com isolamento térmico e acústico. A proposta arquitetônica explora a simplicidade e um bom padrão de qualidade, reunidos em uma edificação para se obter uma economia nos recursos aplicados.

Na Uesc, já existem mais de 90 mil peças sob a guarda do Nepab. Quando for totalmente concluído, o novo prédio abrigará cerca de um milhão de peças, sendo que 602.315 virão da Acervo Centro de Referência em Patrimônio e Pesquisa de Porto Seguro, e outras 273.028 serão enviadas pelo próprio Iphan,

por conta das escavações do Pelourinho, em Salvador.

O Nepab é vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp/Uesc); e se configura como um Grupo de Pesquisa no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e como um Laboratório Multiuso, autorizado pelo Iphan para desenvolver atividades de pesquisa arqueológica e a guarda de acervos.

O núcleo atua em duas linhas de pesquisa: Mapeamento arqueológico das bacias dos rios Cachoeira e Almada: um estudo de Arqueologia Regional (Fase 3), coordenado pelo professor doutor Walter Fagundes Morales; e Morfologia do espaço urbano e rural da vila de Ilhéus (séculos XVI-XIX), sob a coordenação do professor doutor Marcelo Henrique Dias.

O professor Walter Morales, atual coordenador do Nepab, destaca que o "mais

importante é que as novas instalações vão permitir aos pesquisadores e estudantes da Uesc realizarem exposições de artefatos arqueológicos, históricos e pré-históricos, assim como oficinas sobre variados temas associados à Arqueologia para estudantes de escolas da rede pública e privada e para a população interessada".

Professores Walter Morales e Marcelo Henrique.



Peças Acervo Nepab-Uesc



Informativo da Universidade Estadual de Santa Cruz. / Editado pela Assessoria de Comunicação (Ascom)

Reitor: Alessandro Fernandes de Santana. **Vice-reitor:** Maurício Moreau. **Assessor de Comunicação:** Jonildo Glória. **Núcleo Web/Coordenação:** Jaqueline Barreto. **Editor:** Valério de Magalhães. **Redação:** Jonildo Glória e Valério de Magalhães. **Revisão:** Iky Fonseca Dias. **Fotografia:** Júlia Barreto, Jonildo Glória, Marcos Maurício e Thiago Andrade. **Prog. Visual:** Marcos Maurício. **Diagramação / Infográficos / Ilustração:** Marcos Maurício / Fábio Sena / Samir Midlej. **Impressão:** Gráfica Universitária / **Diretor:** Luiz Henrique.

Distribuição Gratuita - Telefone: (73) 3680-5027 - E-mail: ascom@uesc.br - Site: www.uesc.br

Campus Soane Nazaré de Andrade. End.: Rodovia Jorge Amado, Km 16, Bairro Salobrinho, CEP 45662-900 - Ilhéus/Bahia



Captados recursos para novos equipamentos no Ipaq e Ccam

A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) participou da chamada pública FINEP MCTI/FINEP/FNDCT/CT-INFRA – Infraestrutura de Pesquisa em Áreas Prioritárias (PROINFRA 2021) e conseguiu a aprovação de proposta no valor total de R\$4,62 milhões. Os recursos servirão para aquisição de cinco equipamentos multiusuários de grande porte, a serem instalados e disponibilizados para uso no Instituto de Pesquisa e Análises Físico-Químicas (Ipaq) e no Centro de Computação Avançada e Multidisciplinar (Ccam).

As principais instituições de pesquisa do país participaram dessa chamada pública. As propostas da Uesc foram conduzidas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp), através da Gerência de Apoio a Projetos Institucionais.

O projeto conta com a coordenação geral do Prof. Dr. Mirco Solé Kienle. Os dois subprojetos são coordenados pela Prof.^a Dr.^a Daniela Mariano Lopes da Silva e pelo Prof. Dr. Dany Sanchez Dominguez. Vale salientar que os subprojetos obtiveram excelentes notas na avaliação, alcançando a média 4,90 de um total de 5,00. A Uesc fica, assim, entre os dez projetos melhores avaliados, atrás, quando considerada a média das notas entre os subprojetos, apenas da Unesp, UFRN, UFV, UFMG e Cetene.

Conforme informação do pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, Prof. Dr. Alexandre Schiavetti (DCAA), um dos objetivos da proposta é “modernizar e fortalecer a infraestrutura do Ipaq com a aquisição de equipamentos multiusuários, de forma a consolidá-lo como um laboratório de pesquisa multidisciplinar de excelência a serviço de instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais; e possibilitar o desenvolvimento de projetos científicos e tecnológicos inovadores em áreas prioritárias definidas pelo MCTI”.

Outro objetivo é modernizar a infraestrutura do Centro de Computação Avançada e Multidisciplinar (Ccam) mediante a aquisição e implantação de uma plataforma computacional hiperconvergente, permitindo, assim, oferecer serviços de infraestrutura computacional à comunidade de pesquisadores e colaboradores do Ccam. A aquisição deste equipamento multiusuário, com aplicações em praticamente todas as áreas de conhecimento, permitirá reposicionar o Ccam como centro de excelência em computação de alto desempenho na Região Nordeste.

O reitor Alessandro Fernandes de Santana parabeniza e agradece a todas e todos envolvidos na construção dessa proposta vencedora “que mantém a Instituição entre as mais importantes na área da pesquisa científica em nossa região”.



Uesc amplia ações de internacionalização



Campus da Universidade de Coimbra - Portugal

A Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) deu novos passos no processo de fortalecimento da política de internacionalização da Instituição. No mês de julho, o reitor Alessandro Fernandes de Santana e a assessora de Relações Internacionais, professora Tician Grecco Zanon, estiveram na França e em Portugal, onde assinaram convênios e outras ações visando ampliar os programas de intercâmbio de pesquisa e desenvolvimento científico entre diversas instituições de ensino superior em vários países.

Com Universidade

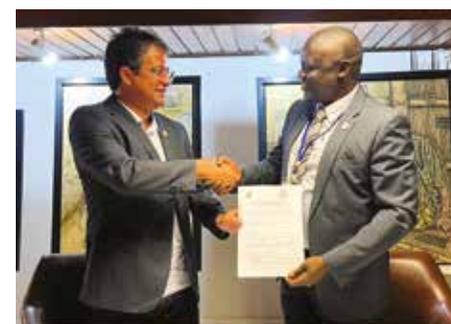
de La Rochelle (ULR), na França, o reitor assinou um convênio para ampliar e dar continuidade às relações estabelecidas desde 1999, referentes aos cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas (LEA/Uesc/ULR). Também tratou da proposta de inserção da Uesc como membro associado na aliança transnacional europeia de ensino superior e pesquisa, a Universidade Europeia para a Sustentabilidade Costeira Urbana Inteligente, estabelecida através do EU-Conexus, que abrange o desenvolvimento costeiro sustentável urbano inteligente de um ponto de vista global e possibilita o intercâmbio de professores entre a Uesc e a ULR, bem como de alunos para o doutorado sanduíche.

Em Portugal, o reitor e a assessora de Relações Internacionais partici-

param do II Congresso Internacional de Educação Empreendedora e Cidadania (CiEECi 2022), em Vila Nova de Gaia. Na Universidade de Coimbra, estiveram no XXXI Encontro da Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP); e na cidade de Braga, no 4º Seminário Smart Cities and Law, E-Governance and Rights, promovido pela Universidade do Minho, que aborda a pesquisa empírica e a definição da estratégia global para as cidades inteligentes. Com a Universidade do Minho, através da Escola de Direito, foi assinado um convênio com o objetivo de estabelecer cooperação acadêmica, científica e cultural, em todos os campos de interesse comum. Este ato contou com a participação do professor Clodoaldo Anunciação, do Departamento de Ciências Jurídicas (DCiJur) da Uesc, e da professora Isabel Fonseca (Uminho).

Ainda foram celebrados convênios com as Universidades Agostinho Neto, de Angola; e Zambeze e Licungo, de Moçambique; e ratificados outros já existentes com

as universidades portuguesas. Além disso, Alessandro estabeleceu contato com reitores de universidades de outros países de língua portuguesa, como Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor e da Região Administrativa Especial de Macau. Atualmente, a Uesc possui convênios com 37 instituições de 17 países, além de acordos com outras IES brasileiras com a finalidade de atuação internacional.



Reitor Alessandro Fernandes e o reitor da UniLicungo-Moçambique, Dr. Boaventura José Aleixo.



Reitor da Uminho, professor Dr. Rui Vieira de Castro, e o reitor da Uesc, Dr. Alessandro Fernandes, assinam convênio



Reitores no auditório da Universidade de Coimbra, durante a AULP.



Professora Tician Zanon Moura, do DLA, apresenta trabalho científico na Universidade de Coimbra

Universidade Para Todos



Equipe coordenadora do UPT/Uesc.

O Programa Universidade Para Todos - Universidade Estadual de Santa Cruz (UPT/Uesc), que prepara estudantes concluintes e egressos da rede pública de ensino para os processos seletivos de ingresso no Ensino Superior, iniciou oficialmente as atividades 2022, de forma presencial, no Auditório do Centro de Arte e Cultura Governador Paulo Souto, dia 30 de julho.

O UPT é desenvolvido pela Secretaria de Educação do Estado (SEC), em parceria com as universidades públicas e as secretarias municipais de Educação. Na Uesc, o programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex). Nos últimos dois anos, as atividades ocorreram de modo remoto em razão do distanciamento social causado pela pandemia da covid-19.

O aulão inaugural contou com as presenças do reitor da Universidade, Alessandro Fernandes de Santana; da assessora técnica da SEC, Iara Passos; dos pró-reitores de Extensão e de Graduação, professores Neurivaldo de Guzzi Filho e Rosaide Ramos; do co-

ordenador de Integração Comunitária da Proex, professor Emerson Rocha Lucena; do coordenador geral do UPT/Uesc, João José dos Santos; além dos demais membros da equipe e de alunos inscritos.

Este ano, o UPT/Uesc oferta 750 vagas, 200 a mais que no ano passado; e abrange os municípios de Almadina, Camacan, Canavieiras, Gandu, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itacaré, Itapitanga e Una, que se habilitaram junto ao Programa. As aulas - que foram iniciadas em 30 de maio nas cidades de Ilhéus e Itabuna, e no dia 4 de julho, nas demais cidades - prosseguem até o dia 11 de novembro.

Os componentes curriculares contemplam as disciplinas de Português, Redação, Matemática, Física, Química, Biologia, Literatura e Língua Estrangeira (Inglês e Espanhol). Durante o evento, também participaram o bailarino Felipe Oliver; a atriz e cantora Valderéz Freitas Teixeira; o servidor aposentado da Uesc, Agnelo José da Rocha; e a técnica universitária, professora Evani de Souza Rocha.





5ª Festa Literária de Ilhéus

Letras, Diálogos, Novas Ideias e Cultura

Consolidada como um dos maiores eventos culturais do Sul da Bahia, a 5ª Festa Literária de Ilhéus (FLI) aconteceu de 13 a 16 de julho, repleta de atividades, celebrações e

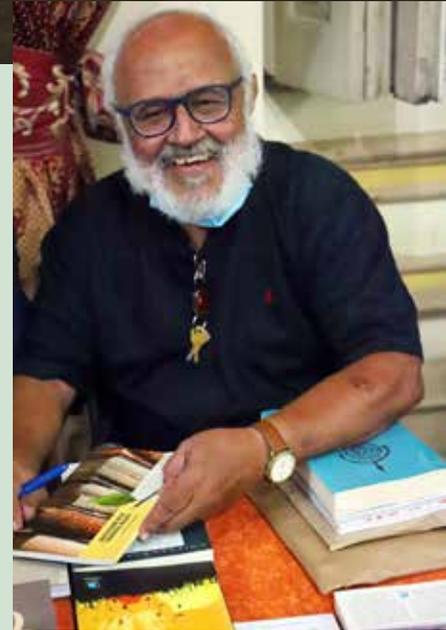
programação infantil. Na abertura, houve apresentação da Orquestra Gongombira, homenagem ao professor Ruy do Carmo Póvoas e palestra da psicóloga e autora Viviane Mosé.

Ainda no dia 13, foi anunciado o vencedor do V Prêmio Sosígenes Costa, Dilson Solidade Lima, autor do livro 33 Sonetos e outras brincadeiras. Já no dia 14, foi realizado o lançamento coletivo de livros com autores da Editus -

Editora da Uesc, da Via Litterarum e da Editora Plante, no Palácio Paranaguá.

O evento promoveu o Sarau Literomusical, que marcou o lançamento do livro *Poesia de Aluvião*:
novos territórios da literatura sul baiana contemporânea, organizado por Geraldo Lavigne de Lemos e Fabrício Brandão; além de workshops realizados na Academia de Letras de Ilhéus. A 5ª FLI foi encerrada com palestra do vencedor do Prêmio Jabuti 2021 e colunista do UOL, Jeferson Tenório, e show da artista Lígia Callaz.

A FLI reúne dois grandes eventos, a Feira do Livro da Uesc e o Festival Literário de Ilhéus (Flios), promovido pela Universidade, através Editus, e pela Academia de Letras de Ilhéus (ALI), com apoio da Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Pedro Calmon, Pró-Reitoria de Extensão (Proex) e Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler).



Escritor Jorge Araújo.



Diretora da Editus, professora Rita Virgínia Argolo.



“Não foi fácil!”

A professora doutora Rosenaide Ramos, vinculada ao Departamento de Ciências da Educação (DCIE), assumiu a pró-reitoria de graduação da Uesc em plena pandemia da covid-19. Nessa entrevista, ela reflete sobre os desafios enfrentados nesse período e na retomada das atividades acadêmicas presenciais.



Professora, quais os principais desafios enfrentados na área de graduação na retomada das atividades acadêmicas presenciais?

Veja: a graduação continua sendo o coração da instituição de ensino superior. Sem ela, a gente não tem uma boa extensão, uma boa pesquisa, porque a graduação é o início da formação profissional daqueles que ingressam na universidade. Durante a pandemia, a Uesc se manteve em total atuação interna. E, nesse tempo, foi paulatinamente se organizando para o retorno. Então, os desafios se iniciaram muito antes do retorno, com reflexões e ações voltadas para receber quase nove mil alunos (graduação, pós-graduação), além de professores e servidores. Inicialmente, foi uma organização interna, com a contribuição de todos os segmentos da Universidade, e contamos com apoio da Comissão de Biossegurança, que teve um papel fundamental para a gente entender esse retorno. Isso exigiu todo um processo de organização da legislação, e o desafio foi manter o atendimento a essas normas, tanto por parte dos alunos, assim como, docentes e técnicos. Não foi fácil! Diria que até hoje enfrentamos desafios porque ainda estamos no contexto pandêmico, embora com um grau de calma por conta da vacina. Desafios para garantir que teríamos um retorno com segurança; que os discentes e todos os segmentos comprovassem

a vacinação; equiparmos, dentro das possibilidades, todos os setores da universidade. Mas, sim, nós conseguimos um retorno com segurança! Vale ressaltar que, no retorno, temos nos deparado com uma situação dolorosa em relação ao estado emocional dos alunos, marcados pela perda de entes queridos, insegurança, quadros de ansiedade, e também entre alguns professores. Mas a gente vai entendendo que isso não é apenas na sala de aula, e que está fazendo parte da universidade e da sociedade como um todo, pois passamos muito tempo aprisionados. Então, esse é o principal desafio, trabalhar com essas perspectivas emocionais que vivemos involuntariamente. Nós não somos preparados, enquanto docentes, para lidar especificamente com essas situações. Eu diria que esse é um desafio da Universidade, no contexto humano, pois a sociedade tem sido adoecida. Precisamos pensar melhor nisso. Outro desafio aconteceu em relação aos recursos tecnológicos, não pela falta em si, mas pelo tempo de não uso. No primeiro momento, máquinas não funcionavam, mas contamos com a dinâmica de apoio da UDO. No todo, tem dado certo. Destaco também o investimento – com sucesso – da Reitoria junto ao Governo para o ingresso de novos professores e servidores técnicos. A graduação vive essa necessidade de preenchimento de vagas, uma vacância causada por vários motivos, como aposentadorias, por exemplo, além de professores afastados por questão de saúde, o que resultou na ausência de docentes para algumas disciplinas. No momento, o maior desafio da Prograd é a reestruturação do setor nos aspectos físico-espacial e recursos humanos, de modo a assegurar o cumprimento de nosso papel.

A estrutura oferecida pela Universidade atendeu às necessidades no retorno às atividades presenciais?

Atendeu, sim. Diria que uma

instituição da nossa dimensão, com uma comunidade interna de quase 10 mil pessoas, teve uma boa organização para ofertar a distribuição de material, de máscaras e melhorias no campus. Veja que nesse tempo da pandemia, a universidade não parou e se organizou em relação à estrutura física e de mobilidade. De modo geral, não só na questão do atendimento às normas referentes à pandemia, mas também com o projeto da gestão de uma melhor organização do espaço físico da universidade para facilitar a circulação e garantir segurança. O Restaurante Universitário foi também reorganizado e mantido o valor da refeição. Houve ainda a ampliação das bolsas permanências. Então, tivemos ações positivas na estrutura física e no atendimento, e quanto mais você cria situações para o acolhimento, isso reflete nesse olhar da Universidade para o contexto e para os seus sujeitos, além da qualidade do ensino que a gente oferece.

O Consepe aprovou a inserção da Extensão nos currículos de todos os cursos de Graduação. Como se dará esse processo?

A Resolução Consepe 16/2022 foi aprovada recentemente. Essa discussão da curricularização da Extensão vem acontecendo há alguns anos na Universidade. Nós temos até dezembro de 2022 para inserir as atividades de Extensão no currículo de todos os cursos. Eu diria que significa o desenvolvimento do currículo dos cursos de graduação, articulado com a sociedade de modo prático e concreto. Será 10% da carga horária de cada curso em atividades extensionistas. A ideia é o olhar sensível dos cursos de graduação para as demandas da comunidade, com a finalidade de fortalecer a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão mediante a interação dialógica entre a Uesc e a sociedade com a troca de saberes e experiências.

Quais as perspectivas da Uesc na área de graduação?

Entendo que as Instituições de Ensino Superior (IES), no seu conjunto, precisam dedicar especial atenção para a graduação. O contexto social tem estimulado um olhar não tão positivo para as IES. E quando a gente fala de graduação, a depender do contexto, se fala de pesquisa e extensão. Mas, para a sociedade, a universidade são os cursos de graduação. Quem nela ingressa, é para uma formação profissional. E hoje há essa fala sobre o papel das universidades, se pensa muito em cursos técnicos e tecnológicos. A universidade prepara o profissional de modo teórico-prático para atuação e comprometimento com as necessidades da sociedade. Então, o momento exige a construção de uma política de graduação que consiga organizar e estruturar os cursos dentro de um plano sistemático de acompanhamento, atualização e inovação, para que estejam articulados, não apenas com o mercado de trabalho, mas com a sociedade. Pensando especificamente na Uesc, precisamos fazer uma revisão e atualização da legislação da Graduação. Outro aspecto refere-se à necessidade de práticas que assegurem a definição de diretrizes conjuntas entre Ensino, Pesquisa e Extensão. No momento, vejo como muito importante a revisão da política de ingresso na Uesc com a ampliação das políticas afirmativas, aliada à inovação nos recursos, de modo geral. E ainda uma política de qualificação docente no campo pedagógico, voltada para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Sobre a ampliação de cursos, temos em análise do Consepe, o curso de Psicologia, encaminhado pelo Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, que com certeza trará contribuições muito importantes para a Universidade e para a comunidade, que há muito o deseja.





Atual equipe da Editus, com a primeira diretora da Editora, professora Baisa Nora, a vice-reitora Margarida Fahel (1996-2004), o reitor Alessandro Fernandes, a reitora Renée Albagli Nogueira (1996-2004) e o vice reitor Maurício Moreau.

Editora Universitária completa 26 anos

A Editus - Editora da Uesc - completou 26 anos com uma história repleta de avanços. Criada em 22 de abril de 1996, na gestão da reitora Renée Albagli, a unidade soma mais de 531 livros publicados e traz em sua existência uma valiosa contribuição ao projeto de consolidação da Universidade.

O primeiro livro publicado pela editora foi "O Auto do Descobrimento", de Jorge de Souza Araújo, em 1997, obra utilizada para encenação teatral durante as comemorações pelos 500 Anos do Brasil. De lá até hoje, a Editus se dedicou à divulgação cultural, técnica e científica da Instituição, além de publicar autores regionais e escritores aprovados pelo Conselho Editorial.

A primeira diretora da Editus foi a professora Maria Luiza Nora (DFCH), que ficou à frente da equipe por 16 anos, seguida pela atual diretora, professora Rita Virgínia Argollo (DLA). Nesse período, as obras foram publicadas e revelaram a riqueza científica e literária produzida no Sul da Bahia.

Um dos marcos de expansão da Editus tem sido a produção para o público mais jovem. O primeiro livro infantojuvenil publicado foi "O casamento de Dona

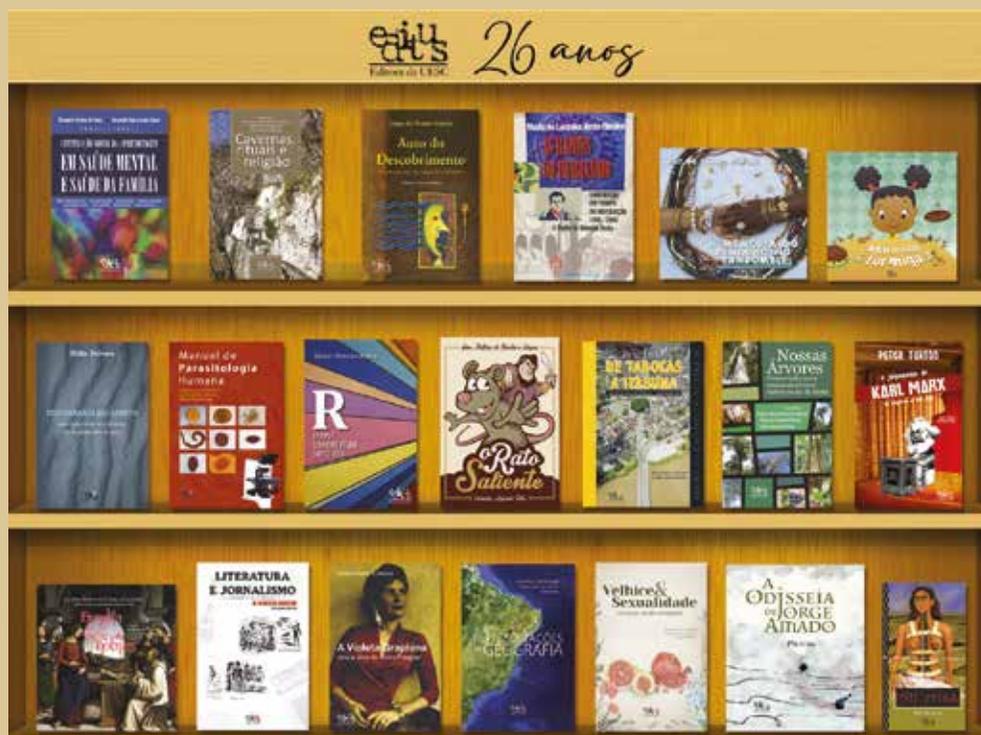
Lagarta, de Thomé Dantas", em 2002. Atualmente, a estante da Editora já oferece 51 livros infanto-juvenis.

A Editus integra a Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu) desde 2015, quando assumiu por dois mandatos consecutivos a diretoria da Regional Nordeste, estando desde 2019 na presidência da Associação. Em março de 2020, passou a fazer parte, oficialmente, do grupo que integra a Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe (Eulac), um espaço que promove a integração, o fortalecimento e a visibilidade da produção acadêmica.

Em 2020 e 2021, mesmo com o cenário impactado pela intensa crise sanitária provocada pela Covid-19, foram publicados 40 novos títulos, que renderam 21 rodas de

conversa online, com excelentes reflexões entre autores, outros estudiosos e o público de um modo geral. Em 2022, mais 32 novos livros e duas publicações digitais tornaram-se realidade.

O 1º livro escrito por uma mulher publicado pela Editus foi As Razões do Imaginário: comunicar em tempo de revolução 1960 - 1990 - A ficção de Almeida Faria, de Maria de Lourdes Netto Simões.



Projetos:

"No caminho tem um livro" - finalista do Prêmio Retratos da Leitura na categoria Cadeia Produtiva, em 2017 e 2018.

Feira do Livro da Uesc/ Festa Literária de Ilhéus, realizadas anualmente.

Projeto Lápis na Mão, produção anual em parceria com a TV Santa Cruz, que inclui escolas das regiões Sul e Extremo Sul da Bahia

Integração com escolas do Ensino Fundamental.

Parceria permanente com o PROLER/UESC

Prêmios:

Prêmio ABEU 2016 - O livro "A viagem de Orixalá", do professor Ruy Póvoas (DLA/Uesc), ficou com o 3º lugar na categoria "Ciências Sociais e da Expressão".

Menção Honrosa Prêmio ABEU - Livros "As formigas poneromorfas do Brasil", organizado pelos professores Jacques Delabie (DCAA/Uesc), Rodrigo Feitosa, José Eduardo Serrão, Cléa Mariano e Jonathan Majer, e "Saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas", organizado pelos professores Marcos Bagrichevsky e Adriana Estevão.